



Indígena

Processo Seletivo Indígena

Biologia

História

Língua Portuguesa

Matemática

Redação

Inscrição nº:

--	--	--	--	--	--	--



UFSM
DAQUI PARA O
MUNDO
venha viver esta experiência.

→ **Biologia** ←**01**

O consumo de erva-mate (*Ilex paraguariensis*), em bebidas como o chimarrão e o tererê, é uma herança direta dos conhecimentos tradicionais indígenas, especialmente dos Kaingang e Guaranis. Muito antes da colonização, esses povos já utilizavam a planta em rituais, como estimulante e também com fins medicinais. Ao longo do tempo, o costume foi incorporado por portugueses e espanhóis, tornando-se marcante da identidade cultural da região.

Com base nesse contexto, considere as afirmativas a seguir.

I → As folhas da erva-mate são os órgãos responsáveis pela produção dos compostos estimulantes da planta, pois apresentam intensa atividade metabólica.

II → A erva-mate é propagada somente por estacas, uma vez que a planta não produz sementes.

III → A erva-mate é uma planta rasteira, adaptada ao clima do pampa, tolerando bem o pisoteio de animais.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I. (D) apenas I e II
(B) apenas II (E) apenas II e III.
(C) apenas III

02

Entre os povos indígenas do Brasil, o ensino tradicional ocorre por meio de histórias orais, nas quais a fauna e a paisagem são lembradas por meio de narrativas que atravessam gerações. O escritor Daniel Munduruku resgata essas histórias em suas obras, mostrando como elas preservam conhecimentos e memórias antigas.

Um dos mitos mais conhecidos sobre animais fantásticos é o do Mapinguari, criatura bípede com longas garras afiadas e pelos vermelhos, que viveria nas matas densas. Muitos pesquisadores interpretam essa figura como relacionada à lembrança cultural da preguiça-gigante, animal que habitou a América do Sul até cerca de 12 mil anos atrás.

Considerando o conhecimento atual sobre fauna antiga da América, assinale a alternativa correta.

- (A) As preguiças gigantes e os tatus gigantes foram espécies introduzidas na América do Sul pelos primeiros grupos humanos, que as domesticaram para obtenção de carne e couro.
- (B) As preguiças gigantes desapareceram em um processo de extinção que coincidiu com o final da última glaciação e com a expansão dos grupos humanos caçadores na América do Sul.
- (C) O chamado bicho-pedra, associado ao tatu gigante, era uma espécie de réptil marinho pré-histórico, que viveu exclusivamente no litoral do Brasil durante o período jurássico.
- (D) As preguiças gigantes pertenciam à mesma família dos dinossauros, tendo ambos coexistido até a extinção no final do período cretáceo.
- (E) Não há qualquer evidência da coexistência entre humanos e megafauna na América do Sul.

Anotações

UFSM

03

Entre os povos da América do Sul, as doenças eram tradicionalmente compreendidas dentro de uma visão espiritual do mundo, podendo ser causadas por desequilíbrios entre pessoas e espíritos da natureza, por violação de tabus ou pela ação de forças associadas a sentimentos humanos. Com a chegada dos colonizadores europeus no século XVI surgiram doenças desconhecidas, como a varíola, o sarampo e a influenza, contra as quais os indígenas não possuíam imunidade.

Esses vírus espalharam-se rapidamente pelas aldeias, aproveitando-se da ausência de resistência imunológica e dos intensos contatos entre os grupos, provocando epidemias devastadoras que mataram milhões de indígenas em algumas décadas.

Com base nesse contexto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () O vírus da influenza é o agente causador da gripe, e sua transmissão ocorre principalmente por gotículas liberadas no ar, ao falar, tossir ou espirrar.
- () O vírus da influenza, assim como o vírus da dengue, é transmitido por mosquitos vetores.
- () Doenças virais, como influenza, sarampo e varíola, espalham-se com facilidade em comunidades que vivem em contato próximo, mesmo sem a presença de vetores.

A sequência correta é

- (A) V – V – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) F – F – V.

Anotações

UFSM

→ História ←

04

O historiador Carlos Fausto (2005), escrevendo sobre a organização política das sociedades tupis-guaranis, comenta que, nessas sociedades, não havia chefes com poder supra-local, uma vez que a “estrutura da chefia era tão difusa e fragmentária quanto a das unidades sociais”. Havia, conforme o autor, “aldeias com um só chefe e outras em que cada maloca tinha um ‘principal’”, porém, em tempos de paz, “as decisões políticas eram tomadas coletivamente pelos homens adultos”. Apesar dessa característica, alguns cronistas espanhóis descreveram esses povos indígenas como “divididos em províncias submetidas a um cacique principal”. O autor chama atenção para o fato de que, “a despeito dessa possibilidade de maior territorialização e centralização político-religiosa na área guarani”, sua impressão é que os cronistas espanhóis tinham “mania de províncias e cacicados”, o que os fazia projetar reinos por onde quer que andassem.

Fonte: FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 56.

Com base no trecho acima, assinale a alternativa correta.

- (A) Os europeus, desde o início da conquista, projetavam sua organização social sobre os povos indígenas.
- (B) Os espanhóis compreenderam as formas de organização dos tupis-guaranis.
- (C) Os tupis-guaranis possuíam uma estrutura social monárquica e centralizadora.
- (D) A descentralização política dos tupis-guaranis era semelhante à organização dos espanhóis.
- (E) Os povos indígenas adaptaram suas comunidades conforme a organização política dos europeus.

05

Leia o trecho abaixo:

“Mesmo reconhecendo o índio como o próximo, os jesuítas ainda mantêm um certo cuidado em relação a ele, que também é visto como criança (portanto incapaz de se autogovernar) e necessitando ser conduzido no caminho da verdade. Ao considerarem o índio como criança, os jesuítas justificavam sua defesa, eximindo-o de responsabilidades. É um próximo ‘bestial’, segundo Nóbrega, mas que tem alma com suas três potências: ‘entendimento, memória e vontade’”.

Fonte: QUEVEDO, Julio. *Guerreiros e jesuítas na utopia do Prata*. Bauru, SP: Edusc, 2000. p. 61-62.

De acordo com a citação, é correto afirmar que

- (A) os jesuítas tinham respeito para com a cultura dos povos indígenas, principalmente com suas religiões.
- (B) os indígenas eram considerados pessoas passíveis de serem escravizadas a partir da conversão ao cristianismo.
- (C) os indígenas eram compreendidos como seres inferiores que não podiam ser cristianizados.
- (D) os indígenas eram vistos como “crianças” pelos jesuítas, o que justificava a conversão ao catolicismo.
- (E) os indígenas tinham vontade de ser cristianizados.

Anotações

UFSM

06

Ailton Krenak, em seu livro *A vida não é útil*, afirma que as “diferentes narrativas indígenas sobre a origem da vida e nossa transformação aqui na Terra são memórias de quando éramos, por exemplo, peixe” e que a ideia de que todos nós “já fomos alguma coisa antes de sermos pessoa” atravessa narrativas de vários povos indígenas. Ao mesmo tempo, o autor afirma que quando “os povos originários se referem a um povo como ‘uma nação que fica em pé’, estão fazendo uma analogia com árvores e a floresta”, pensando “as florestas como entidades, vastos organismos inteligentes”.

Fonte: KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 51-52.

Essas afirmações de Ailton Krenak indicam que

- Ⓐ os seres humanos e a natureza fazem parte de um mundo sem hierarquias entre os seres vivos.
- Ⓑ os seres humanos são superiores à natureza, portanto, têm o direito de explorá-la.
- Ⓒ a natureza determina a existência dos seres humanos, portanto, pode ser transformada em mercadoria.
- Ⓓ os seres humanos são superiores aos demais seres vivos, pois são os únicos organismos inteligentes do planeta.
- Ⓔ a vida da natureza depende dos seres humanos que, com sua inteligência, criam formas de preservá-la.

07

No período da Ditadura Civil-Militar no Brasil, prevalecia uma concepção de progresso ligada à industrialização e à integração nacional. As grandes rodovias se tornaram sinônimo desse progresso. Muitas rodovias foram construídas em territórios indígenas. A resistência dos povos indígenas foi vista como um grande problema. No governo Emílio Garrastazu Médici, durante a implantação do Plano de Integração Nacional, o ministro do interior, general Costa Cavalcanti, chegou a declarar que tomariam “todo o cuidado com os índios, mas não deixaremos que eles travem o progresso”. As denúncias contra o assassinato de indígenas pela Ditadura levaram o governo Médici a promulgar, em 1973, o Estatuto do Índio, que previa a integração dos povos indígenas sob a tutela do Estado, o que os impedia de exercerem plenamente a sua cidadania.

Fonte: FIGUEIREDO, Claudio. *História e cultura dos povos indígenas no Brasil*. São Paulo: Barsa Planeta, 2011. p. 96-97.

Por trás da proposta do Estatuto do Índio estava a ideia de que

- Ⓐ os povos indígenas deveriam se integrar à sociedade brasileira, mantendo sua cultura e sua autonomia organizativa.
- Ⓑ os povos indígenas não eram relativamente capazes do exercício pleno da cidadania.
- Ⓒ a tutela do Estado garantiria o respeito à cultura dos povos indígenas.
- Ⓓ os povos indígenas necessitavam do Estado para terem suas terras protegidas.
- Ⓔ o progresso deveria chegar aos povos indígenas respeitando suas culturas.

Anotações

UFSM

→ Língua Portuguesa ←

Para responder às questões 08 a 12, considere o texto.

TEXTO 1

Interculturalidade nas escolas indígenas do Brasil

- 01 No Brasil, educação escolar intercultural e bi-
língue assumiu um *status* de direito fundamental
social a partir da Constituição Federal de 1988, que
assegurou aos Povos Indígenas a utilização de suas
05 línguas maternas e processos próprios de aprendi-
zagem, refletindo diretamente nas políticas educa-
cionais que lhe sucederam (Wenczenovicz & Baez,
2016). Políticas essas que, inicialmente, apenas
adaptaram o modelo escolar formal ocidental para
10 atender às comunidades indígenas, uma vez que
seguiram pensadas, estruturadas e executadas por
maioria não-indígena (Kahn, 1994).

Pouco a pouco, a resistência indígena por uma
escolarização com viés decolonial toma espaço no
15 cenário nacional, e passa a acumular algumas con-
quistas nas políticas educacionais brasileiras. [...] Assim, a categoria “escola indígena” foi instituída no
Brasil em 1999, como fruto da luta dos movimentos
indígenas e indigenistas que apresentavam as enor-
mes contradições presentes entre as escolas forma-
20 das a partir do modelo ocidental e os princípios da
educação indígena constitucionalmente admitidos.

As escolas indígenas foram concebidas a fim de
possibilitar uma educação escolar verdadeiramente
25 específica e intercultural, integrada ao cotidiano das
comunidades indígenas (Brasil, 1999). Mas, apesar
dos esforços empreendidos nas últimas décadas, a
escolarização indígena no Brasil se encontra longe
de atender às demandas dos movimentos sociais
30 indígenas e aos preceitos legais que lhes competem
(Monteiro & Wenczenovicz, 2023).

Nas construções rumo à decolonialidade, as es-
colas cumprem uma função essencial, o trabalho
educativo é essencialmente político - e é o político
35 que é transformador (Gadotti, 1995). Assim, elas
devem substituir o seu caráter como instrumental
frente à colonização por uma perspectiva intercul-
tural e bilíngue que permita não só o conhecimento
da cultura ocidental como também a reprodução
40 das suas próprias culturas locais (Bengoa, 2000).

Fonte: WENCZENOVICZ, Thais Janaína; MONTEIRO, Jade Oliveira.
Interculturalidade nas escolas indígenas do Brasil: as pedagogias
ancestrais e a utilização das línguas maternas nas práticas educacionais
no ano de 2022. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*,
São José dos Pinhais, Paraná, v. 15, n. 6, p. 01-23, 2024. (Adaptado)

08

Sobre as ideias presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

I → As primeiras políticas educacionais foram, em grande parte, apenas adaptações do modelo escolar ocidental, pois eram majoritariamente concebidas e executadas por não-indígenas.

II → Os movimentos indígenas possibilitaram a criação da categoria “escola indígena”, cujo objetivo estava centrado em corrigir as contradições entre o modelo ocidental e os princípios da educação indígena.

III → O espaço escolar tem uma função política essencial na construção da decolonialidade, no sentido de avançar no desenvolvimento intercultural, possibilitando o conhecimento da cultura ocidental e fortalecendo as culturas locais.

IV → O direito constitucional assegurou aos povos indígenas, desde os primórdios, modelos próprios de aprendizagem como um direito fundamental social.

Estão corretas

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas II e III.
- (C) apenas III e IV.
- (D) apenas I, II e III.
- (E) apenas I, II e IV.

09

No trecho “nas políticas educacionais brasileiras que lhe **sucederam**” (l. 06-07), o verbo destaca-
do indica:

- (A) simultaneidade.
- (B) anterioridade.
- (C) repetição.
- (D) posterioridade.
- (E) adição.

10

No último parágrafo do texto, as autoras citam as ideias de Gadotti (1995) para afirmar que “o trabalho educativo é essencialmente político” (l. 33-35). Considerando essa citação, no conjunto do texto, é correto afirmar que ela

- (A) contradiz a ideia de que a educação indígena deve ser intercultural.
- (B) sustenta o argumento de que a escola é instrumento de transformação social.
- (C) propõe um retorno ao modelo ocidental tradicional de escolarização.
- (D) enfatiza que a educação indígena deve ser exclusivamente bilíngue.
- (E) explica o ponto de vista do Estado sobre a escola indígena.

11

Tendo em vista a transitividade verbal, analise o período: “Políticas essas que, inicialmente, apenas **adaptaram** o modelo escolar formal ocidental para **atender** às comunidades indígenas, uma vez que seguiram pensadas, estruturadas e executadas por maioria não-indígena (Kahn, 1994)” (l. 08-12). Em relação à classificação dos verbos destacados é correto afirmar que eles são, respectivamente:

- (A) transitivo indireto e transitivo direto.
- (B) transitivo indireto e intransitivo.
- (C) transitivo direto e transitivo indireto.
- (D) intransitivo e transitivo direto.
- (E) transitivo direto e intransitivo.

12

Considere as afirmações sobre o uso de mecanismos de coesão no TEXTO 1, e assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () No trecho “Pouco a pouco, a resistência indígena por uma escolarização com viés decolonial toma espaço” (l. 13-14), a expressão **a resistência indígena** estabelece uma continuidade temática em relação às reivindicações apresentadas na sequência.

- () No período “Mas, apesar dos esforços empreendidos nas últimas décadas, a escolarização indígena no Brasil se encontra longe de atender às demandas” (l. 26-29), a conjunção **Mas** introduz oposição, reforçando contraste entre expectativa e realidade.
- () No período “escolas formadas a partir do modelo ocidental e os princípios da educação indígena constitucionalmente admitidos” (l. 20-22), a conjunção **e** indica causa.

A sequência correta é

- (A) V – V – F.
- (B) F – V – F.
- (C) V – F – V.
- (D) F – V – V.
- (E) F – F – V.

Anotações

UFSM

Para responder às questões 13 e 14, considere o texto.

TEXTO 2

Diálogo Intercultural reúne lideranças indígenas

01 Diante das crescentes emergências ambientais, lideranças indígenas de 20 etnias se reuniram para deba-
ter direitos e futuro dos povos originários. Especialistas e comunidades no mundo todo reforçam um alerta:
repensar a relação da humanidade com a natureza é uma necessidade urgente. Foi com esse objetivo que
ocorreu o Diálogo Intercultural das Reservas da Biosfera, no Memorial dos Povos Indígenas, em Brasília, no
05 dia 7 de abril de 2025. O encontro reuniu 36 lideranças indígenas de 20 etnias diferentes, provenientes de
nove estados e do Distrito Federal, para discutir a atuação e os direitos dos povos originários ao longo da
próxima década.

O evento foi realizado pelo Grupo de Trabalho Nacional da Década Internacional das Línguas Indígenas
do Brasil (GT da Década), pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), pela Rede Brasileira de Re-
05 servas da Biosfera (RBRB), pela Reserva da Biosfera do Cerrado, pelo Ministério dos Povos Indígenas (MPI)
e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). "A atividade teve
uma participação bem diversificada, com falas importantes e representações indígenas que trouxeram as
preocupações de seus territórios, ressaltando a perspectiva das línguas indígenas como patrimônio cultural
brasileiro e de como as Reservas da Biosfera podem ser um instrumento de valorização dos povos originá-
15 rios", afirmou Sérgio Monforte, oficial de projetos do Setor de Ciências Naturais da UNESCO no Brasil.

Reconhecidas internacionalmente pela UNESCO, as Reservas da Biosfera são áreas de importância am-
biental e social que buscam conciliar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento socioeconô-
mico. Em 2023, a UNESCO lançou o Marco de Ação para a Implementação dos Direitos dos Povos Indígenas
e Afrodescendentes nas Reservas da Biosfera na América Latina e no Caribe. [...] O documento estabelece
20 três objetivos principais: fortalecer a participação de povos indígenas e afrodescendentes na governança
das Reservas da Biosfera; assegurar o respeito e a implementação de seus direitos; e apoiar modelos de
desenvolvimento sustentável que integrem o bem-viver dessas comunidades à conservação ambiental.

Com base nesse documento, os Diálogos Interculturais nas Reservas da Biosfera são espaços participati-
vos que promovem a escuta qualificada e valorizam o protagonismo dos povos originários, afrodescendentes
25 e comunidades tradicionais. Esses encontros visam a gerar subsídios para a elaboração de um Plano de
Ação Nacional, com horizonte até 2035, voltado à implementação efetiva dos seus direitos nas Reservas
da Biosfera brasileira.

Entre as propostas construídas no encontro está a criação da Rede Brasileira dos Povos Originários das
Reservas da Biosfera, com o objetivo de reforçar a importância da troca de saberes e práticas para promover
30 o desenvolvimento territorial com respeito à diversidade cultural e biológica, em consonância com agendas
internacionais e marcos legais.

Fonte: DIÁLOGO INTERCULTURAL REÚNE LIDERANÇAS INDÍGENAS PARA FORTALECER A GOVERNANÇA NAS
RESERVAS DA BIOSFERA. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/dialogo-intercultural-reune-liderancas-indigenas-para-fortalecer-governanca-nas-reservas-da-biosfera>. Acesso em: 06 nov. 2025. (Adaptado)

Anotações

UFSM

13

Em relação aos estudos gramaticais, especificamente à análise sintática, considere as afirmativas a seguir.

I → No trecho “Diante das crescentes emergências ambientais” (l. 01), a palavra **crescentes** exerce a função de adjetivo.

II → No período “O evento foi realizado pelo Grupo de Trabalho Nacional da Década Internacional das Línguas Indígenas do Brasil (GT da Década), pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), pela Rede Brasileira de Reservas da Biosfera (RBRB), pela Reserva da Biosfera do Cerrado, pelo Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e pela UNESCO”, (l. 08-11), as vírgulas são usadas para isolar apostro explicativo.

III → No trecho “[...] trouxeram as preocupações de seus territórios” (l. 12-13) o pronome **seus** indica posse das lideranças indígenas.

IV → Em “O documento estabelece três objetivos principais: fortalecer a participação de povos indígenas e afrodescendentes; assegurar o respeito e apoiar modelos de desenvolvimento sustentável [...]” (l. 19-22), há duas orações subordinadas substantivas.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas III e IV.
- (E) apenas IV.

14

O evento Diálogo Intercultural das Reservas da Biosfera, relatado no texto, foi um acontecimento importante, no qual a UNESCO propôs um documento denominado Marco de Ação para a Implementação dos Direitos dos Povos Indígenas e Afrodescendentes nas Reservas da Biosfera na América Latina e no Caribe. Para indicar questões que integraram o Diálogo Intercultural das Reservas da Biosfera, de acordo com o texto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () Discutir questões sobre territórios indígenas no processo de conservação ambiental.
- () Aprimorar a governança dos povos originários na América Latina e Caribe.
- () Garantir a sustentabilidade aos povos indígenas e afrodescendentes.

A sequência correta é

- (A) F – V – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) V – F – F.

Anotações

Para responder às questões 15 a 17, considere o texto.

TEXTO 3

De Ailton Krenak para quem quer cantar e dançar para o céu

01 Percebi, antes de começar a escrever essas pa-
lavras, que se aproxima a primavera. Estamos che-
gando ao momento do esteio do céu. Decidi, en-
tão, escrever esta carta para falar com vocês sobre
05 o Bem Viver, para quem acredita que cantando é
possível suspender o céu, para quem acredita que
o modo como vivemos e o mundo onde vivemos é
recriado a toda hora. Para além da nossa capaci-
dade de descrever a vida, quero aqui falar da vida
10 como um evento que acontece de dentro de tudo, o
tempo todo. Escrevo, então, para nosso Taru, nosso
céu, e para quem acredita que pode suspendê-lo
nesse tempo primaveril de proximidade com a terra.

Nossos ancestrais cantavam para suspender o
15 céu. Com esse canto, a cura também chega. Esse
é um dos poderes que nossos ancestrais nos pas-
saram: uma prática de comunhão da terra com o
céu, por isso a terra é a nossa mãe.

A ideia da terra como nossa mãe é muito repeti-
da entre nós, indígenas. A poética expressa nessa
imagem da mãe-terra pode ser até ingênua para
alguns, mas ser filho da terra é aprender que es-
tamos em relação com todos os outros seres sa-
grados que constituem o mundo. Se esse giro de
25 forças pudesse ser pensado não como ingenuidade
nossa, mas como nosso modo de agir no coletivo,
provavelmente não seríamos nós, os indígenas, os
povos sem o lugar de viver e o lugar de morrer na
grande história do mundo.

30 Nosso canto também nos livra do abismo que os
brancos criaram entre os mortos e os vivos. Nos-
sos ancestrais estão todos aqui, estão todos em
meu corpo e, quando eu morrer, eles estarão aqui
também. Do mesmo modo, eu também estarei. A
35 comunhão céu e terra é isso, o nosso Taru Andé é
isso! Por isso a importância de não ocupar nossos
pensamentos com narrativas estreitas, com uma
narrativa só. Essa ideia dos nossos antigos de sus-
pender o céu cantando, dançando, para aliviar a
40 terra do excesso de pressão que oprime os huma-
nos, se relaciona com uma outra constelação de
saberes, que nos diz que o céu já caiu sobre a terra
em outras épocas.

Quando as humanidades experimentam catástro-
45 fes, fazem do canto e da dança a sua aprendizagem.
Esses cantos de suspender o céu criam uma brisa,
um ar que faz com que os humanos reestabeleçam

a sua própria cura. Essa ideia ensina que o céu já
caiu em outras épocas e os humanos desenvolve-
ram formas de conversar com o céu, cantar para
ele, cantar para o rio, para a montanha. Essas hu-
manidades extraíram dessas experiências a poesia
da vida, o canto para afastar a dor, o xamanismo,
ou seja, poderes que nossos ancestrais passaram
55 de geração a geração para nos constituirmos como
filhos do organismo terra.

Fonte: KRENAK, Ailton. *De Ailton Krenak para quem quer cantar e
dançar para o céu*. Disponível em: <https://cartasindigenasaobrasil.com.br/cartas/de-ailton-krenak-para-quem-quer-cantar-e-dancar-para-o-ceu/>. Acesso em: 14 de nov. 2025. (Adaptado)

15

Sobre os trechos da carta escrita por Ailton Krenak, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () A ideia de terra como mãe é citada como uma metáfora repetida entre os indígenas de certas comunidades, mas é vista como ingênua pelos próprios povos originários.
- () Ser “filho da terra” significa estar em contato com seres sagrados.
- () Os povos indígenas sempre tiveram lugar garantido na grande história do mundo.

A sequência correta é

- (A) F – F – V.
- (B) F – V – V.
- (C) F – V – F.
- (D) V – F – V.
- (E) F – F – F.

16

Se considerarmos a pontuação no enunciado: “Nossos ancestrais estão todos aqui, estão todos em meu corpo e, quando eu morrer, eles estarão aqui também.” (l. 31-34), as vírgulas que isolam a expressão “quando eu morrer” são usadas para:

- (A) separar dois verbos com o mesmo sujeito
- (B) indicar a omissão de um termo obrigatório.
- (C) apresentar uma enumeração.
- (D) destacar um aposto explicativo.
- (E) separar uma oração subordinada adverbial deslocada da ordem direta.

17

"Quando as humanidades experimentam catástrofes, fazem do canto e da dança a sua aprendizagem. Esses cantos de suspender o céu criam uma brisa, um ar que faz com que os humanos reestabeleçam a sua própria cura. Essa ideia ensina que o céu já caiu em outras épocas e os humanos desenvolveram formas de conversar com o céu, cantar para ele, cantar para o rio, para a montanha. Essas humanidades extraíram dessas experiências a poesia da vida, o canto para afastar a dor, o xamanismo, ou seja, poderes que nossos ancestrais passaram de geração a geração para nos constituirmos como filhos do organismo terra." (l. 44-56).

Com relação ao último parágrafo do texto, considere as afirmativas a seguir.

I → As reflexões sobre o clima e o modo como o homem cuida das questões ambientais estão presentes no texto.

II → "As humanidades" (l. 44) representam a população que entende a importância de preservar o planeta.

III → As ponderações sobre como a cultura ancestral impacta a vida em sociedade fazem parte do texto.

IV → A expressão "[...] para nos constituirmos como filhos do organismo terra [...]" (l. 55-56) revela a forte ligação de todos os povos com a terra.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e III
- (C) apenas I e IV.
- (D) apenas II e IV.
- (E) apenas IV.

Anotações

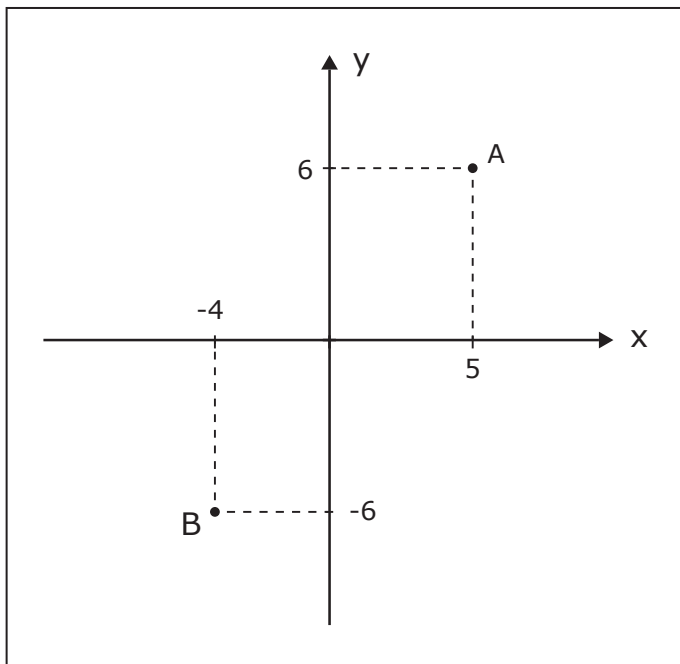
UFSM

→ Matemática ←

18

A interculturalidade indígena valoriza a interação e o respeito entre culturas, fortalecendo saberes, línguas e as identidades dos povos. Em geral, a interculturalidade é facilitada quando os povos indígenas se localizam em territórios próximos.

Considere dois povos indígenas localizados nos pontos A (5, 6) e B (-4, -6) do mapa, cuja representação cartesiana é apresentada no plano a seguir.



No mapa representado, cada unidade linear equivale a uma distância real de 2,5 quilômetros. Dessa forma, a distância real entre os dois povos indígenas mencionados é igual a

- (A) 35 km.
- (B) 37,5 km.
- (C) 40 km.
- (D) 42,5 km.
- (E) 45 km.

19

Os museus são importantes meios de preservação e difusão do patrimônio cultural e histórico. No Brasil, vários deles possuem acervo relacionado aos povos indígenas. Visitá-los é uma forma de aprender e refletir a partir de fontes confiáveis.

Considere que uma turma de alunos de Ensino Médio, dividida em cinco grupos, visitou uma galeria de um museu com dez obras de arte pintadas por artistas indígenas. Cada grupo de alunos deve optar por uma dessas pinturas e apresentá-la em um seminário, não sendo permitido que uma pintura seja escolhida por mais de um grupo.

Quantas maneiras diferentes há de os grupos de alunos escolherem as pinturas?

- (A) 252.
- (B) 1.260.
- (C) 15.120.
- (D) 30.240.
- (E) 100.000.

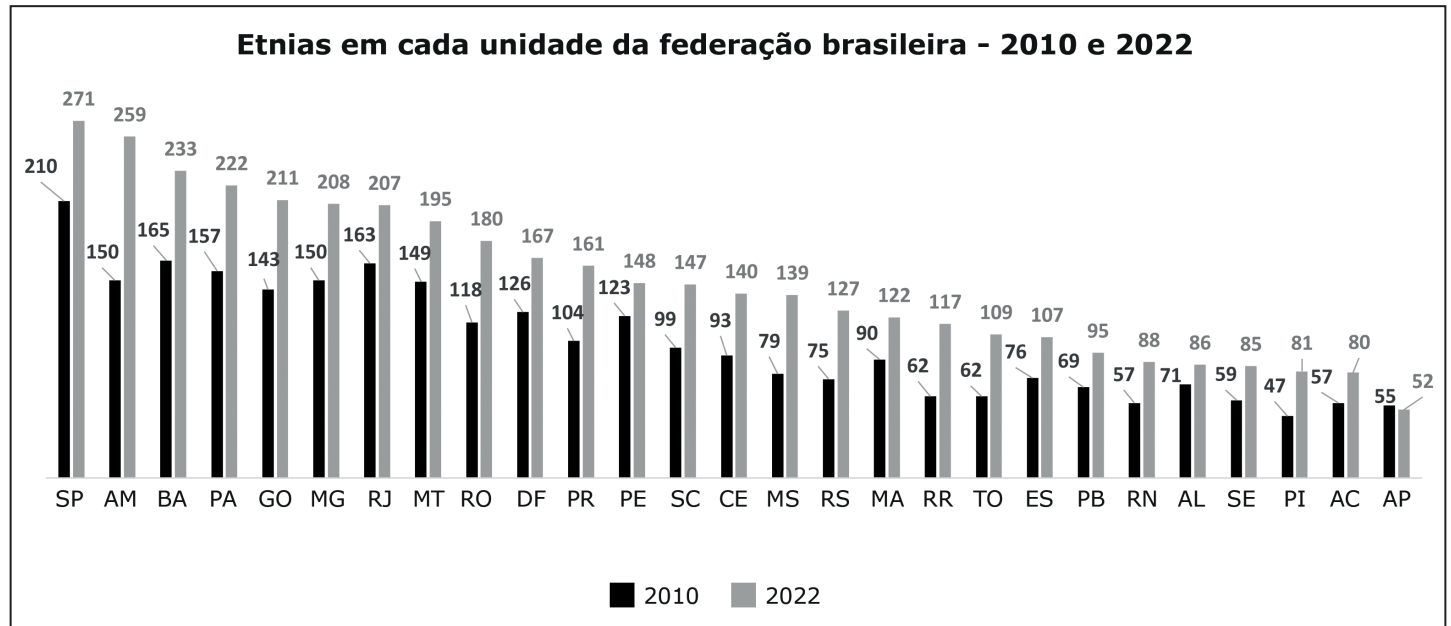
Anotações

UFSM

A ancestralidade e as etnias indígenas relacionam-se intrinsecamente a partir de aspectos ligados à identidade, às línguas, aos rituais e modos de vida. Conhecer as etnias indígenas brasileiras é um importante marco no próprio estudo da ancestralidade dos povos originários.

O Censo 2022, realizado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificou 391 etnias indígenas no Brasil, ante as 305 identificadas na edição de 2010 do Censo.

O gráfico a seguir apresenta o número de etnias presentes em cada unidade federativa brasileira.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atualizado em: 24 out. 2025. Disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44848-censo-2022-brasil-tem-391-etnias-e-295-linguas-indigenas. Acesso em: 10 nov. 2025.

Com base nessas informações, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

- () O número de etnias identificadas na região Sul do Brasil na edição de 2022 do Censo aumentou mais de 55% em relação ao Censo anterior.
- () O estado do Ceará apresenta a mediana, se se considerar o número de etnias indígenas registradas por cada unidade federativa brasileira no Censo de 2022.
- () O maior aumento absoluto no número de etnias registradas no Censo de 2022, em relação à edição anterior, ocorreu no estado do Amazonas.

A sequência correta é

- (A) V – V – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – F – F.
- (D) F – F – V.
- (E) F – V – F.

Redação

Processo Seletivo Indígena

“A cultura é memória, mas também é futuro. É hora de concentrar as nossas energias no terceiro pilar da governança climática internacional: sem financiamento adequado, sem transferência de tecnologia e sem capacitação não conseguiremos proteger nosso patrimônio cultural dos efeitos nocivos da mudança do clima; não conseguiremos salvaguardar as práticas e os saberes de nossos povos indígenas. Sem cultura, não há implementação. Sem meios adequados de implementação, não há cultura”, declarou Margareth Menezes, Ministra da Cultura brasileira.

Fonte: A CULTURA É MEMÓRIA, MAS TAMBÉM É FUTURO, DIZ MINISTRA EM BARCELONA. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/a-cultura-e-memoria-mas-tambem-e-futuro-diz-ministra-em-barcelona>. Acesso em: 12 nov. 2025. (Adaptado)

Em entrevista no mês de agosto de 2025, o Ministro da Educação, Camilo Santana, destacou a educação ambiental nas escolas, pois é uma grande ação preventiva. “A gente pode ter um olhar da questão ambiental nas escolas, desde o ensino fundamental e do ensino médio”. O ministro quer mostrar ao mundo as experiências brasileiras em universidades e institutos federais na área ambiental e, para isso, planejou que houvesse um dia dedicado à educação ambiental na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), realizada entre 10 e 21 de novembro no Pará.

Fonte: MEC PLANEJA QUE COP30 TENHA DIA DEDICADO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-08/mec-planeja-que-cop-30-tenha-dia-dedicado-educacao-ambiental#:~:text=MEC%20planeja%20que%20cop%2030%20tenha%20dia%20dedicado%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental>. Acesso em: 14 nov. 2025. (Adaptado)

Somente nos últimos anos a interculturalidade foi apresentada como uma alternativa para garantir o respeito à diversidade cultural (respeito negado, negligenciado e combatido por meio dos diversos modelos de educação propostos até então). No entanto, para além dos discursos sobre a educação diferenciada, é preciso tomar a interculturalidade como base para a construção da Educação Escolar Indígena. Contudo, isso só será possível se compreendermos a interculturalidade como opção política, como aponta Tubino (2004), ao passo que, como retórica, ela pode significar muitas coisas, inclusive o seu contrário.

Fonte: KNAPP, Cássio; MARTINS, Andélio; SILVA, Márcio. *Alguns apontamentos para a efetivação de uma educação escolar indígena específica e diferenciada*: identificando os desafios e construindo possibilidades. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook_educacao_indigena.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025. (Adaptado)

A pesquisadora Bárbara Flores Borum-Kren acredita que “a profecia se cumpre sempre que os povos indígenas atravessam fronteiras geográficas impostas para construir coletivamente o bem viver”. Ela desenvolve um trabalho que defende a preocupação de áreas degradadas pelos seus povos originários como a melhor maneira de promover recuperação ambiental e revitalizar práticas culturais, dando origem a “socioecossistemas resilientes e prósperos.” Atualmente, Bárbara busca fazer uma troca de conhecimentos com povos indígenas, que estão passando pelo processo de restauração da memória biocultural ou que já passaram.

Fonte: PESQUISADORA DIZ QUE MEMÓRIA INDÍGENA PODE RECUPERAR ÁREAS DEGRADADAS. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-08/pesquisadora-diz-que-memoria-indigena-pode-recuperar-areas-degradadas>. Acesso em: 12 nov. 2025. (Adaptado)

Refletir sobre as relações entre cultura, memória e educação permite compreender, de modo mais amplo, os avanços e retrocessos vivenciados pelas sociedades humanas ao longo do tempo. Ao observarmos as trajetórias e as experiências dos diferentes povos indígenas que habitam o planeta, encontraremos diversas concepções sobre esses elementos e sobre sua importância para a continuidade da vida coletiva.

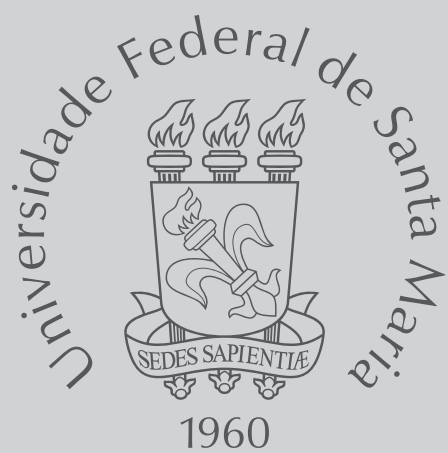
Com base nas informações disponibilizadas pelos textos e pelas suas reflexões, elabore um **Artigo de Opinião**, apresentando seu ponto de vista sobre **como a educação intercultural indígena pode contribuir para promover o diálogo entre conhecimento, saberes e culturas na sociedade contemporânea**. Seu texto deverá ter, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas, incluindo um título. Faça uso da norma-padrão da Língua Portuguesa.

→ **RASCUNHO** ←

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Anotações

UFSM



www.ufsm.br